

mostra de cinema
tikpū'ñon
MAXAKALI



SP — novembro — 2020

Entre a crescente e fecunda produção cinematográfica indígena, destacam-se as notáveis realizações dos cineastas do povo Tikmū'ün/Maxakali¹. A despeito do processo atroz de invasão de seus territórios e da violência dirigida contra eles pelo Estado e pela sociedade do entorno, os Tikmū'ün/Maxakali mantém sua cultura em fluxo e, na última década, têm organizado inúmeros projetos de cinema e oficinas audiovisuais, criando novas formas de estabelecer alianças e trocas de saberes dentro e fora das aldeias.

a p r e s e n t a c ã o

Com vistas à circulação desse trabalho, a **Mostra de Cinema Tikmū'ün/Maxakali** apresenta uma seleção de longas e curtas-metragens, em *live action* e animação, exibidos online e gratuitamente ao longo do mês de novembro na plataforma de streaming da Spcine Play e presencialmente entre os dias 5 e 11 deste mês, no Centro Cultural São Paulo (CCSP), conforme reabertura das salas². Nossa programação está estruturada em cinco sessões temáticas: *Cine Caça-Ritual*, *Fazendo Território*, *Fazendo Corpo*, *Memória* e *Ún Ka'ok - Mulheres Fortes*. Sua apreciação conjunta dará a ver elementos que nos parecem ser distintivos do fazer cinematográfico

Tikmū'ün/Maxakali, qual seja, a maneira pela qual a relação com os *yāmīyxop* (seres encantados-cantores, povos-espírito) fundamenta a constituição coletiva das imagens e dos suportes das imagens, como são os próprios filmes, e para além deles o olhar, o corpo, a terra e a memória. Para desdobrar o debate sobre essas questões, propomos também uma série de lives, com presenças ilustres que poderão aprofundar a reflexão sobre as formas de mirada e de rememoração propostas por cineastas Tikmū'ün/Maxakali. Integraram ainda a programação de nossa mostra ações autônomas de formação audiovisual que foram organizadas por cineastas-fotógrafas junto a pajés, crianças e jovens, nas

comunidades de Maravilha, Nova Vila e Nova Boa (situadas na região do Pradinho na Terra Indígena Maxakali, Bertópolis – MG) e nas reservas de Aldeia Verde e Aldeia Nova (nas proximidades do município de Ladainha – MG). Essas atividades, desenvolvidas durante o período da quarentena, registraram, por meio de iniciativas de arte-educação, ações comunitárias de valorização dos conhecimentos tradicionais, promoção da saúde e de auto-isolamento realizadas nas aldeias.

Em 2020 nada tem sido como o previsto. Por conta da crise instaurada pela pandemia do Covid-19, que agravou o cenário atual já dramaticamente desfavorável aos povos indígenas, algumas das proposições que havíamos pensado inicialmente precisaram ser reconsideradas. A mais importante dessas mudanças certamente era a presença de Israel Maxakali, Juninha Maxakali, Marlton Maxakali, Natalino Maxakali, Noêmia Maxakali, Santinha Maxakali, Shawara Maxakali e Sueli Maxakali em São Paulo, que viriam compor os debates que sucederiam cada uma das sessões presenciais no CCSP e ainda ministrar um curso sobre os processos de produção e montagem de seus filmes. Também não foi possível contar com a participação de cineastas e pajés - pais e mães de *yāmīyxop* - na programação das lives que substituirão os debates presenciais que havíamos previsto, uma vez que suas comunidades não dispõem de sinal de internet. Desse modo, suas presenças na mostra se farão sentir pela potência de seus filmes, que certamente despertarão a vontade de conhecer mais de perto a vitalidade estética e política de suas práticas audiovisuais. Assim a nossa aposta é que essa mostra de cinema dedicada exclusivamente à produção Tikmū'ün/Maxakali possa instigar a organização de muitos outros contextos para que possamos apreender o fazer cinematográfico como meio fértil de partilha e de encontro com a diferença, tal como propõe cada cineasta.

¹ Os Tikmū'ün, como se auto-denominam, são conhecidos pela sociedade nacional como Maxakali, etônimo que também designa o seu idioma pertencente ao tronco Macro-Jé. Originários dos vales dos rios Doce, Jequitinhonha, Pardo e Mucuri, seu território tradicional se estende por uma vasta área, outrora coberta pela Mata Atlântica, entre os atuais estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Contudo a guerra colonial empreendida nessa região no decorrer dos dois últimos séculos destruiu a floresta e dizimou os muitos povos autóctones daí, reduzindo os Tikmū'ün/Maxakali a aproximadamente 2.400 pessoas que hoje habitam algumas das menores e mais devastadas terras indígenas no país, localizadas no nordeste de Minas Gerais.

² De acordo com as medidas de segurança do Plano São Paulo, as sessões presenciais estão sujeitas à confirmação de reabertura das salas de cinema, podendo ser reprogramadas pelo CCSP.

cine

ma

maxakali

O4

continuidade com os regimes estéticos de olhar e de escuta conformados nas práticas xamânicas realizadas junto aos *yāmīyxop*, seres encantados-cantores, povos-espírito. A relação com os *yāmīyxop*, que visitam as aldeias para cantar, dançar, comer e curar desde os tempos imemoriais, é uma especialidade de pajés-cantores e pajés-cantoras, pais e mães de *yāmīyxop*. Tal como costumeiramente orientam a mirada das mulheres durante os rituais, para que elas aprendam a “ver-escutando”, a “ver-menos”, durante a feitura dos filmes frequentemente são pajés que instruem as filmagens e dirigem as câmeras, presentificando no contexto das produções audiovisuais modalidades ancestrais de encontro com as imagens. Nessas atividades coletivas com vídeo, filmam-se inúmeras vezes os mesmos eventos para sondar as diferenças infinitesimais de pontos de vista,

Se grande parte das experiências fílmicas ditas ocidentais se concentram no ato de capturar e registrar imagens, entre os Tikmū’ün/Maxakali tais experiências se constituem como gestos relacionais, em marcada

multiplicando as perspectivas de um modo análogo às inversões, repetições e simetrias que encontramos na composição das narrativas míticas e dos cantos tikmū’ün/maxakali. Dessa forma, os produtos cinematográficos finais expressam apenas algumas das frações de suntuosos conjuntos sonoros e imaginativos. No decorrer dos processos de montagem, os momentos de reencontro com as imagens, as reflexões e negociações que elas suscitam entre cineastas e pajés são tão potentes quanto os filmes distribuídos: com o exercício da linguagem cinematográfica muitos rituais são (re)feitos para as filmagens, assim conhecimentos e saberes são (re)vividos, e ainda (re)lembrados nas longas sessões de edição em grupo.

O5

À medida que essas experiências partilhadas entre “personagens”, cineastas, pajés e *yāmīyxop* se transformam em produtos audiovisuais, outras modalidades de relação emergem ainda para além das aldeias, uma vez que tais filmes se constituem como dispositivos de encontro com outros povos indígenas e também com os não-indígenas. Ao ampliar os territórios cosmopolíticos por onde circulam os Tikmū’ün/Maxakali, bem como suas possibilidades de agência, seu cinema desvela-se como uma poderosa ferramenta de tradução entre-mundos. Tornando visível a beleza de suas formas próprias de existir junto aos *yāmīyxop*, cineastas Tikmū’ün/Maxakali criam contextos para que muitos outros possam se engajar na defesa do bem-viver em suas aldeias. Se esse é um dos focos para onde também apontam suas câmeras, cabe a nós deixar-nos atravessar pela força de suas imagens-agenciamento. E quem sabe assim possamos ser mais capazes de imaginar, criar e habitar espaços onde coexistam múltiplas formas de ser.

programação



06

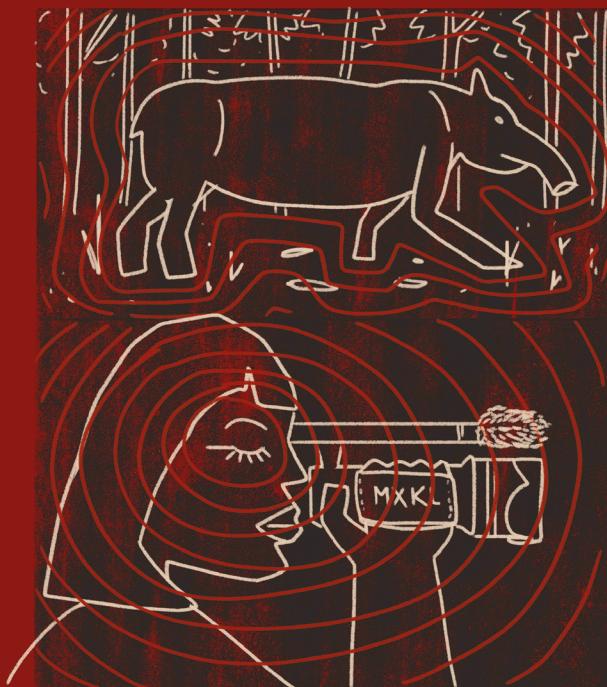
07

EXIBIÇÕES PRESENCIAIS: 05 ————— 11/nov
no Centro Cultural São Paulo na sala Lima Barreto
*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

EXIBIÇÕES ONLINE: durante o mês de
novembro na plataforma Spcine Play
www.spcineplay.com.br

/ sessão

cine



08

caça - ritual

Experiências de encontros entre-mundos. O cinema celebra presenças invisíveis, partilha imagens entre corpos que dançam e que se escutam, se olham, se ocultam, se procuram, se evitam, se encontram.

09

EXIBIÇÃO

PRESENCIAL*

05/NOV ————— popxop 15H

06/NOV ————— caçando capivara 15H

*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

Os Popxop, Macacos-Yāmīyxop (Po'op-Yāmīyxop), são aliados cantores do povo Tikmū'ún / Maxakali, hoje residentes do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Periodicamente, vêm às aldeias passar um longo período, que pode se estender por alguns meses, para manejar as saudades de suas mães e pais, pajés homens e mulheres Tikmū'ún / Maxakali. Eles cantam as histórias, os segredos, os caminhos e os olhares da Mata Atlântica, imitando e narrando cantos de outros grupos de Yāmīyxop, seres encantados-cantores que também acompanham e protegem os Tikmū'ún / Maxakali. Trazendo saberes e experiências de alegria, garantem a saúde da comunidade e celebram encontros xamânicos que atravessam o território e o tempo.

Popxop

Brasil, 2019 - 103min - cor

**DIREÇÃO:**

Natalino Maxakali e

ROTEIRO:

Ana Estrela, Manoel Damásio Maxakali, Arnalda Maxakali

FILMAGEM:

Ana Estrela, Anísia Maxakali, Arnalda Maxakali, Jacinto Maxakali, Natalino Maxakali, Vanessa Maxakali

EDIÇÃO:

Ana Estrela, Anísia Maxakali,

Arnalda Maxakali, Miguelzinho

LEGENDAGEM E TRADUÇÃO

Maxakali, Natalino Maxakali

DOS CANTOS:

Ana Estrela, Antônio Marcos

Maxakali, Arnalda Maxakali,

Israel Maxakali, Manoel

Damásio Maxakali, Marliton

Maxakali, Marquinhos

Maxakali, Miguelzinho
Maxakali, Natalino Maxakali,
Pequi Maxakali

NARRAÇÃO:

Adriana Maxakali, Bilza

Maxakali, Edna Maxakali,

Manoel Damásio Maxakali

TRILHA SONORA, PRODUÇÃO

Aldeia Nova Vila

(Pradinho, T. I. Maxakali)

E REALIZAÇÃO:

Eduardo Rossi

Caçando Capivara

Brasil, 2009 - 57min - cor

**DIREÇÃO:**

Derli Maxakali, Marliton

Maxakali, Juninha Maxakali,

Janaína Maxakali, Fernando

Maxakali, Joana Maxakali,

Zé Carlos Maxakali, Bernardo

Maxakali, João Duro Maxakali

EDIÇÃO:

Mari Corrêa

ASSISTENTE DE EDIÇÃO:

Rafael Barros

NARRAÇÃO:

Marliton Maxakali, Derli Maxakali

TRADUÇÃO:

Zé Antoninho Maxakali,

Damasinho Maxakali, Vitorino

Maxakali, Marliton Maxakali

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Rosângela Pereira de Tugny

OFICINA DE FORMAÇÃO:

Mari Corrêa, Carolína Canguçu,

Rafael Barros

PARTICIPAÇÃO:

Instituto Catiú - Aldeia em

cena, Vídeo nas Aldeias

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO:

Rafael Barros, Renata Otto

COLABORAÇÃO:

Júnia Torres

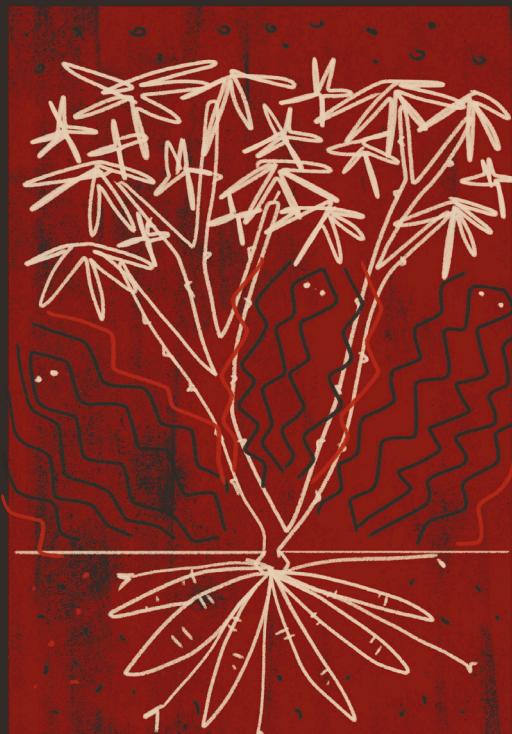
REALIZAÇÃO:

Associação Filmes de Quintal |

Aldeia Vila Nova

(Pradinho, T. I. Maxakali)

Fazendo



território

O desejo de estabelecer e alimentar alianças levam os Tikmū'ün a percorrer e (re)habitar seus territórios ancestrais hoje tomados pelas cidades, mas antes habitados por seus parentes, pelas alteridades da Mata Atlântica, por aliados que cantam outros mundos. O cinema nos traz olhares e escutas compartilhados nesses encontros.

EXIBIÇÃO

07/NOV

PRESENCIAL*

15H

*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

Na manhã da aldeia, uma bruma envolve e desfaz os limites concretos dos corpos, das posições, das idades. A ela juntam-se a fumaça dos fogos caseiros e o cheiro do café coado. Os que ali rodeiam, esperam, convivem devagar, com a certeza de que são donos em sua própria casa. No caminhão em direção à cidade de Batinga, estamos todos invadidos por cortes: cercas, sacos, moedas, movimentos bruscos, palavras ríspidas. Todos eles acusam um maior e primeiro corte: os Tikmú'un ultrapassaram a fronteira, estão no mundo dos mestres dos objetos, numa civilização onde cada coisa tem seu lugar. A presença deles na feira expõe a dura relação entre esses dois mundos. Batinga, uma pequena cidade na fronteira da Bahia, é chamada pelos Tikmú'un / Maxakali como "Tatoka, o tatu está caro", como lhe diziam os habitantes da cidade, antigamente, quando os Tikmú'un / Maxakali lhes traziam tatus para vender.

14



Acordar do dia

Ãyõk mõka'ok hãmtup

Brasil, 2009 - 32min - cor

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA:

Derli Maxakali, Marilton Maxakali, Juninha Maxakali, Janaína Maxakali, Fernando Maxakali, Joanina Maxakali, Zé Carlos Maxakali, Bernardo Maxakali, João Duro Maxakali

EDIÇÃO: Mari Corrêa

ASSISTENTE DE EDIÇÃO:

Eduardo Rossi

NARRAÇÃO:

Marilton Maxakali

TRADUÇÃO:

Marilton Maxakali, Rosângela Pereira de Tugny, Eduardo Rossi

FINALIZAÇÃO:

Mari Corrêa

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Rosângela Pereira de Tugny

OFICINA DE FORMAÇÃO:

Mari Corrêa, Carolina Canguçu,

Rafael Barros

PARTICIPAÇÃO:

Instituto Catitu -
Aldeia em cena,
Vídeo nas Aldeias

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO:

Rafael Barros, Renata Otto

COLABORAÇÃO:

Júnia Torres

REALIZAÇÃO:

Associação Filmes de Quintal |

Aldeia Vila Nova

(Pradinho, T. I. Maxakali)



15

O vídeo foi realizado a partir de registros realizados em julho e agosto de 2013 por uma equipe de representantes Tikmū'ün / Maxakali e Pataxó - cineastas indígenas e pajés - e pesquisadores não-indígenas, durante uma viagem por parte de seus territórios ancestrais. O vídeo dá mostras de parte das experiências ocorridas pelo trajeto entre o território Maxakali do Pradinho (Bertópolis-MG), no extremo nordeste de Minas Gerais, e os territórios Pataxó de Barra Velha e da Reserva da Jaqueira (Porto Seguro - BA), localizadas no litoral sul da Bahia. O trânsito por diferentes regiões atualmente ocupadas pela sociedade nacional, mas outrora percorridas incessantemente por esses povos, ainda é atualizado pelos Maxakali. Desse modo, eles continuam percorrendo continuamente aquele que era anteriormente um território ocupado por todos aqueles seres que povoam seus cantos e relatos míticos, animais, plantas, seres-extraordinários, outros povos com os quais mantinham contato - entre eles os povos-papagaio, os Putuxop, ou Pataxó.

Cosmopista Maxakali

Brasil, 2013 - 114min - cor

DIREÇÃO:

Josemar Maxakali, Marilton
Maxakali, Bruno Vasconcelos

SELEÇÃO DE CANTOS:

Toninho Maxakali, Josemar
Maxakali, Marilton Maxakali,
Zé Antoninho Maxakali,
Bruno Vasconcelos

SELEÇÃO DE IMAGENS:

Josemar Maxakali, Marilton

TRADUÇÃO:

Josemar Maxakali,
Marilton Maxakali

SOM DIRETO DOS CANTOS E

DEPOIMENTOS DOS PAJÉS:

Leonardo Pires Rosse
FOTOGRAFIA:
Josemar Maxakali, Marilton
Maxakali, Bruno Vasconcelos

MONTAGEM E FINALIZAÇÃO:

Bruno Vasconcelos

PESQUISA E PRODUÇÃO:

Ricardo Jamal

COORDENAÇÃO:

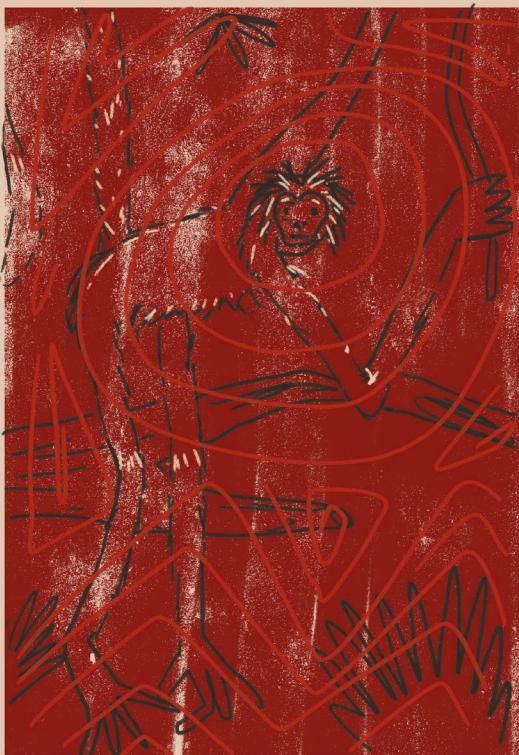
Rosângela de Tugny

REALIZAÇÃO:

ProdocSon - programa de
documentação de sonoridades
indígenas – Museu do Índio



Fazendo



corpo

Os rituais de iniciação, crescimento e trocas mostram a impossibilidade de corporalidades fixas que experimentam uma realidade estática. O cinema compõe e dá a ver corpos que se produzem constantemente por meio das experiências relacionais com os yãmíyxop.

EXIBIÇÃO
08/NOV

PRESENCIAL*
15H

*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

Enquanto as brumas da madrugada se dissipam, os Yāmīyxop chegam na aldeia e tomam as crianças Maxakali / Tikmū'ün carregando-as penduradas em suas costas. Faz-se necessário acordar o rio e amansá-lo para que banhe e batize os novos homens que agora passarão a frequentar a casa dos cantos. O filme expõe uma parcela do delicado sistema educacional Tikmū'ün.

Os Yāmīy Batizam Meninos

Yāmīy te kākhop pix ax

Brasil, 2012 - 22min - cor



DIREÇÃO:
Ismail Maxakali
FOTOGRAFIA:
Ismail Maxakali,
Josemar Maxakali
MONTAGEM:
Ana Estrela,
Ismail Maxakali,
Marilton Maxakali
SOM:
Ismail Maxakali,

LEGENDA E TRADUÇÃO:
Ismail Maxakali,
Josemar Maxakali,
Marilton Maxakali,
Ana Estrela
COORDENAÇÃO:
Rosângela de Tugny
PRODUÇÃO:
INCTI - Instituto Nacional de
Ciência e Tecnologia (Inclusão)

no Ensino Superior e na
Pesquisa) | Aldeia Vila Nova
(Pradinho, T. I. Maxakali)

Os meninos da Aldeia Verde Tikmū'ün / Maxakali são iniciados pelos espíritos que vivem na terra. A partir de agora eles poderão frequentar o kuxex (casa de religião), conviver, alimentar e aprender com os Yāmīyxop.

Iniciação dos Filhos dos espíritos da Terra

Kākhop pit hāmīkoxu k xop te yūmūgāh

Brasil, 2015 - 48min - cor



DIREÇÃO E FOTOGRAFIA:
Isael Maxakali
SOM:
Isael Maxakali
MONTAGEM:
Isael Maxakali,
Carolina Canguçu,
Sueli Maxakali
PRODUÇÃO:
Aldeia Verde (Ladarinha - MG)

Quando as mulheres sentem saudade das suas crianças que morreram pequenas, os Tatakok vêm buscá-las e trazem-nas às aldeias para que as mães as vejam. Com a filmadora nós pudemos ver de onde os Tatakok tiram as crianças. Depois, no mesmo dia, os meninos vivos da aldeia são levados por suas mães pelos espíritos para ficar na casa dos homens e aprender.

Tatakok Vila Nova

Tatakok da Aldeia Vila Nova

Brasil, 2009 - 22min - cor



22

DIREÇÃO:

Guigui Maxakali,
Comunidade Maxakali Aldeia
Vila Nova

EDIÇÃO:

João Duro Maxakali,
Guigui Maxakali,
Mari Corrêa

LEGENDAGEM E

FINALIZAÇÃO:
Mari Corrêa

TRADUÇÃO:

Zé Antoninho Maxakali,
Rosângela Tugny,
Douglas Campelo

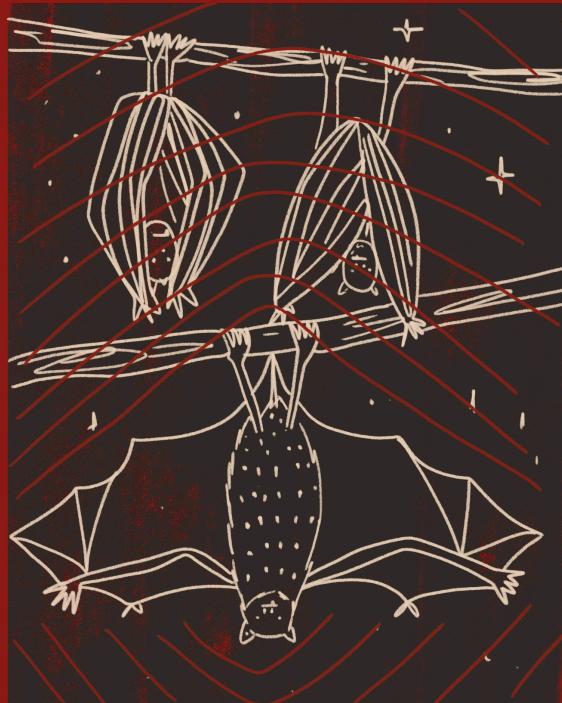
PRODUÇÃO:

Aldeia Vila Nova
(Pradinho, T. I. Maxakali)



23





24

memória

Os começos e os fins do mundo são histórias que não se esquecem. A memória está nos cantos, e se compartilha conosco através do cinema.

25

EXIBIÇÃO

10/NOV

PRESENCIAL*

15H

*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

Konāgxeka na língua indígena maxakali quer dizer “água grande”. Trata-se da versão maxakali da história do dilúvio. Como um castigo, por causa do egoísmo e da ganância dos homens, os espíritos yāmîy enviam a “grande água”. Trata-se de um filme indígena. Um dos diretores é representante do povo indígena Maxakali, de Minas Gerais. Filme falado em língua Maxakali, com legenda. O argumento do filme é o mito diluviano do povo Maxakali. As ilustrações para o filme foram feitas por indígenas Maxakali, durante oficina realizada na Aldeia Verde Maxakali, no município de Ladaínha, Minas Gerais.

Konāgxeka: o Dilúvio Maxakali

Brasil, 2016 - 13min - cor

**DIREÇÃO:**

Israel Maxakali, Charles Bicalho

ROTEIRO:

Israel Maxakali, Charles Bicalho

MONTAGEM:

Israel Maxakali, Charles Bicalho,

Jackson Abacatu e

Marcos Henrique Coelho

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO:

Jackson Abacatu

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

Elizângela Maxakali e

Sueli Maxakali

PRODUÇÃO:

Charles Bicalho e Marcos

Henrique Coelho

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:

Cláudia Alves

DIREÇÃO DE ARTE:

Charles Bicalho e

Jackson Abacatu**EDIÇÃO DE SOM:**

Frederico Mucci e Jackson

ABACATE**LENCO:**

Cassiano Maxakali, Israel

Maxakali, Sueli Maxakali,

Elizângela Maxakali | Belo

Horizonte / Aldeia Verde

(Ladaínha - MG)

Um cineasta maxakali resgata memórias sobre a formação da Guarda Rural Indígena (Grin) durante a ditadura militar, com relatos das violências sofridas pelos seus parentes.

Grin

Brasil, 2016 - 41min - cor

**DIREÇÃO:**

Israel Maxakali,

Sueli Maxakali,

Roney Freitas

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Luara Oliveira,

Fabiana Übida

MONTAGEM, ROTEIRO E**PRODUÇÃO EXECUTIVA:**

Alexandre Taira Pesquisa

ARGUMENTO:

Rosi Araújo

FOTOGRAFIA:

Andre Luiz de Luiz

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:

Vinícius Casimiro

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO**E SOM DIRETO:**

Cecília Engels

MIXAGEM:

Eric Ribeiro Christani

TRADUÇÃO:

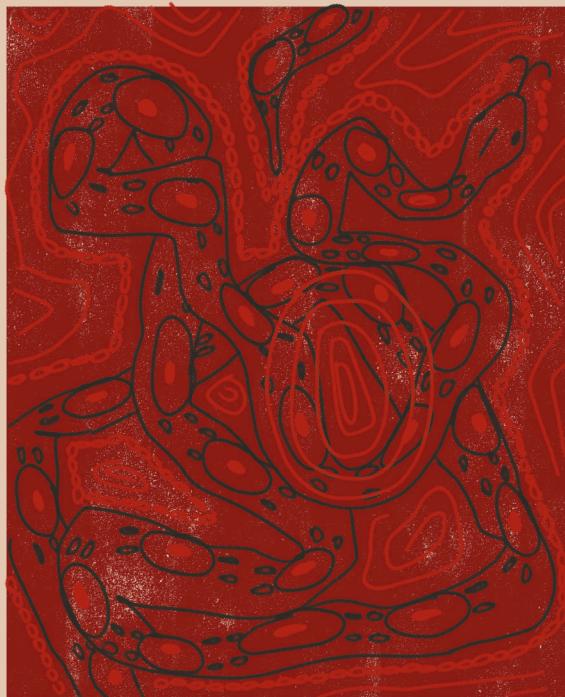
Israel Maxakali, Sueli Maxakali,

Douglas Campelo | São Paulo /

Aldeia Verde (Ladaínha - MG),

T.I. Maxakali

Ún ka'ok -



28

É o desejo Feminino que motiva a chegada dos yāmīyxop para cantar, dançar e comer nas aldeias. O olhar e a escuta das mulheres constituem os afetos intensos que mantém vivas e dinâmicas as alianças entre mundos.

29

m u l h e r e s
F o r t e s

EXIBIÇÃO

11/NOV

PRESENCIAL*

15H

*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

/ sessão
ún ka'ok -
mulheres
fortes

Mātānāg, a Encantada acompanha a trajetória da índia Mātānāg, que segue o espírito de seu marido, morto por uma picada de cobra, até a aldeia dos mortos. Juntos eles superam os obstáculos que separam o mundo terreno do mundo espiritual.



Mātānāg, a encantada

Brasil, 2019 - 14min - cor

30

DIREÇÃO:

Shawara Maxakali,
Charles Bicalho

PESQUISA E ROTEIRO:

Pajé Totó Maxakali,
Charles Bicalho

CONSULTORIA CULTURAL:

Isael Maxakali,
Sueli Maxakali

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO:

Jackson Abacatu

ILUSTRAÇÃO:

Alexandre Maxakali, Ariston
Maxakali, Cassiano Maxakali,
Eliana Maxakali, Erismar
Maxakali, Evaldo Maxakali,
Gerente Maxakali, Mamei
Maxakali, Marcíinho Maxakali,
Marco Maxakali, Paulinho
Maxakali, Shawara Maxakali

MONTAGEM:

Charles Bicalho,
Jackson Abacatu

DESIGN DE PRODUÇÃO:

Charles Bicalho, Comunidade
Maxakali de Aldeia Verde,

CANTO:

Alexandre Maxakali, Ariston
Maxakali, Cassiano Maxakali,
Gerente Maxakali, Mamei
Maxakali, Isael Maxakali,
Shawara Maxakali

VOZES DE DIÁLOGO:

Alexandre Maxakali (pajé),
Ariston Maxakali (esposo de
Mātānāg), Eliane Maxakali
(amiga de Mātānāg),
Shawara Maxakali (Mātānāg)

**TRADUÇÃO DE MAXAKALI
PARA PORTUGUÊS:**

Charles Bicalho, Isael Maxakali,
Sueli Maxakali

SOM DIRETO E DESIGN SONORO:

Guilherme Bahia

PRODUÇÃO:

Charles Bicalho, Cláudia Alves,
Marcos Henrique Coelho

PRODUÇÃO DE ANIMAÇÃO:

Etama Produções

FINALIZAÇÃO DE IMAGEM:

Jackson Abacatu

FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO:

Guilherme Bahia

ARTE GRÁFICA:

Charles Bicalho, Jackson Abacatu
REALIZAÇÃO:



31





Após passarem alguns meses na Aldeia Verde, as *yāmīyhex* (mulheres-espírito) se preparam para partir. Os cineastas Sueli e Israel Maxakali registram os preparativos e a grande festa para sua despedida. Durante os dias de festa, uma multidão de espíritos atravessa a aldeia. As *yāmīyhex* vão embora, mas sempre voltam com saudades dos seus pais e das suas mães.

Yāmīyhex: as mulheres - espírito

Brasil, 2019 - 76min - cor



32



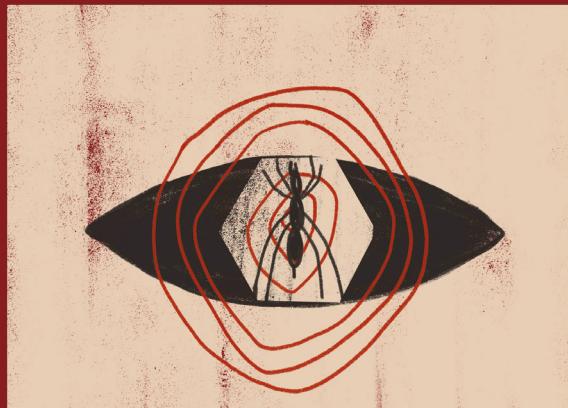
DIREÇÃO:
Sueli Maxakali
Israel Maxakali
IMAGENS:
Sueli Maxakali,
Israel Maxakali,
Alexandre Maxakali,
Cassiano Maxakali,
Patrícia Ferreira Para Yxapy,
Roberto Romero,
Carolina Canguçu
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO:
Carolina Canguçu

Roberto Romero
MONTAGEM:
Luisa Lanna
EM COLABORAÇÃO COM:
Carolina Canguçu,
Roberto Romero
FINALIZAÇÃO DE SOM:
Pedro Portella
Aldeia Verde (Ladaína - MG)



33

sentidos do cinema



34

**tikmū'ün /
maxakali**

Para refletir sobre as especificidades do modo Tíkmū'ün/Maxakali de fazer cinema, propomos uma programação de debates online que destaqueem alguns dos elementos que conferem um sentido de conjunto às suas produções audiovisuais apresentadas na mostra.

Mediante à impossibilidade de cineastas Tíkmū'ün/Maxakali participarem dessas lives por não haver sinal de internet em suas aldeias, convidamos parceiras que acompanham de perto suas produções que partilharão conosco os sentidos que apreendem do cinema Tíkmū'ün/Maxakali.

Acompanhe nossos debates em:
www.redecineflecha.org/mostramaxakali

35

12 / ΠΟΥ (qui) às 17h:

Ūp ka'ok koxukxop - imagens das mulheres fortes

Na primeira live de nossa programação vamos conversar sobre a presença crescente das mulheres nos cinemas indígenas. Destacaremos as particularidades do modo de ver das mulheres Tikmū'ün/Maxakali e como a diplomacia cosmopolítica de suas miradas fundamentam as suas práticas audiovisuais.

com **Mari Corrêa e Patrícia Pará Yxapy**

mediação: Ana Estrela

36

19 / ΠΟΥ (qui) às 17h:

Da terra para tela, memória e cinema Tikpū'ün/ Maxakali

Nessa segunda live refletiremos sobre as formas Tikmū'ün/Maxakali de memória e seu vínculo com os territórios originários. Apontando para essa relação de ancestralidade, discutiremos as maneiras pelas quais os processos de (re)elaboração da memória movimentam as produções audiovisuais desse povo.

com **Geralda Soares e Cleonice Pankararu**

mediação: Ana Estrela

Em nossa última live pensaremos sobre as formas de mediação entre-mundos que se derivam das práticas artísticas e audiovisuais dos Tikmū'ün/Maxakali. Nos dedicaremos a refletir sobre a cosmovisão que fundamenta o cinema e a arte desse povo, e as maneiras pelas quais esses fazeres criam contextos para a produção de alianças afetivas com seres extra-humanos, como são os *yāmīyxop*, e apontam ainda para a possibilidade de constituir relações não-extrativistas com os não-indígenas.

com **Cristine Takuá e Ailton Krenak**

mediação: Paula Berbert

37

**Ailton
Krenak**
(Serra do
Cipó / MG)

Ambientalista, líder indígena, escritor, filósofo intérprete do Brasil, pertencente ao povo Krenak. Criador da ONG Núcleo de Cultura Indígena, Doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Grão-cruz da Ordem do Mérito Cultural. Autor dos livros *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *O amanhã não está à venda* (2020) e *A vida não é útil* (2020).

**conviv
dadas**

**Mari
Corrêa**
(São Paulo / SP)

Cineasta, produtora e editora de documentários. Inicia seu trabalho audiovisual com comunidades indígenas em 1992, no Parque Indígena do Xingu (MT, Brasil). Co-editora de Vídeo nas Aldeias ONG 1998-2009. Começou sua carreira profissional na França, em 1985. Como editora de cinema trabalhou para empresas de produção francesas independentes e empresas de televisão europeias. Em 1997, dirigiu o longa-metragem *Indiennes* produzido para TV Arte (França/Alemanha) e expôs em festivais internacionais e televisão europeia. Em 2007 executa em coautoria com Karané Ikpeng o filme *Meu Primeiro Contato Pirinop*, uma co-produção de Vídeo nas Aldeias / Zarafa Films em associação com TV France 2. Em 2009 fundou o Instituto Catitu-Aldeia em Cena.

**Cleonice
Pankararu**
(Araçuaí / MG)

Liderança Pankararu da Aldeia Cinta Vermelha-Jundiba (CVJ) localizada no município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha.

38

**Cristine
Takuá**
(T.I. Ribeirão
Silveira -
Bertioga / SP)

Professora e artista indígena do povo Maxakali. Formada em Filosofia pela UNESP, ministra aulas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia na Escola Estadual Indígena Txeru Ba'e Kua-I da Terra Indígena Ribeirão Silveira. É fundadora e diretora do Instituto Maracá e foi representante por São Paulo na Comissão Guarani Yvyrupa (2016-2019).

**Geralda
Soares**
(Araçuaí / MG)

Estudiosa do Jequitinhonha (MG), viveu por décadas com diferentes comunidades indígenas, acompanhando os Maxakali / Tíkmú'ún através de gerações. Uma das mais profundas conhecedoras e atuantes indigenistas do país, é uma grande especialista na história da ocupação das regiões dos vales dos rios Jequitinhonha, Doce e Mucuri, em Minas Gerais.

**Patrícia
Pará Yxapy**
(São Miguel das
Missões / RS)

Cineasta, formada pelas oficinas da ONG Vídeo nas Aldeias. É codiretora, com Ariel Ortega, dos premiados *Bicicletas de Nhanderu* (2011), *Mbya-Mirim* (2013) e *Desterro Guarani* (2011). Assina a codireção, com Vincent Carelli e Ernesto de Carvalho, de *Tava: A casa de pedra* (2012). Interessa-se pelas questões relativas ao lugar da mulher, tanto em seu povo quanto em outras sociedades. Participou de diversas mostras e festivais no Brasil e no mundo, tais como o American Native Film Festival, forumdoc.bh, Lugar do Real, Cine Fronteira, FINCAR, entre outros.

39

Formação audiovisual tikmū'ün/maxakali



40

41

Quando os *yāmīyop* (encantados-cantores, povos-espírito) saem pelo pátio das aldeias Tikmū'ün/Maxakali para cantar, dançar e comer são as mulheres quem os recebem. Para tanto elas são instruídas, desde pequenas, por pajés e pelas anciãs a modular a mirada aos *yāmīyop*, aprendem a “ver-menos”, a “ver-escutando” – um modo de visão constituído pela ressonância que os cantos entoados nos rituais exercem sobre os olhos, em que o olhar nunca é lançado frontalmente na direção dos *yāmīyop*. Tais protocolos rigorosos que organizam as formas de ver das mulheres Tikmū'ün/Maxakali evidenciam justamente a agência da visão feminina e sua importância na relação com os *yāmīyop*.

Ün ka'ok
koxukhop
- imagens das
mulheres fortes

Conhecedoras das gestualidades que edificam o olhar e atentas à agência das imagens, mulheres Tikmú'ün/Maxakalí têm alcançado um reconhecimento crescente por suas produções na fotografia e cinema, se destacando ainda como habilidosas formadoras audiovisuais. No decorrer dos últimos meses de isolamento social, cineastas-fotógrafas compuseram atividades autônomas de formação audiovisual nas comunidades de Maravilha, Nova Vila e Nova Boa (situadas na região do Pradinho na Terra Indígena Maxakalí, Bertópolis – MG) e nas reservas de Aldeia Verde e Aldeia Nova (nas proximidades do município de Ladainha – MG). Tais iniciativas tiveram como objetivo o registro de ações comunitárias de valorização dos conhecimentos tradicionais, promoção da saúde e de auto-isolamento durante a pandemia, como a realização contínua de rituais de cura, reuniões para organização de medidas de prevenção ao Covid-19 e controle da circulação de pessoas nas aldeias.

Essas ocasiões têm servido como contexto para formação audiovisual, em que Anísia Maxakalí, Arnalda Maxakalí, Janaína Maxakalí, Juninha Maxakalí, Santinha Maxakalí, Shawara Maxakalí e Sueli Maxakalí, em suas respectivas aldeias, partilham com as mais jovens seus conhecimentos sobre as modalidades tradicionais de mirada das mulheres Tikmú'ün/Maxakalí ao mesmo tempo em que ensinam as técnicas de registro em fotografia e vídeo.



Sueli Maxakalí filma o 1º Encontro de Pajés de Aldeia Nova.



Juninha Maxakalí filma chegada das Yämihex na Aldeia Maravilha.



Mulheres dançando durante o 1º Encontro de Pajés de Aldeia Nova.



Nova geração de cineastas Tikmū'ün / Maxakali



Janaína Maxakali em formação audiovisual realizada na aldeia Vila Nova



Arnalda Maxakali ensina jovens mulheres a filmar os yämŷxop

cineastas



tikmū'ũn/ maxakali

48

Derli Maxakali

Liderança e cineasta da Terra Indígena Maxakali do Pradinho.

Guigui Maxakali

Guigui Maxakali, Professor, Pajé e Cacique da aldeia Vila Nova, na Terra Indígena Maxakali do Pradinho (MG), vem há quase dez anos realizando inúmeros projetos (na UFMG, no Museu do Índio / FUNAI, na Universidade de São Paulo, dentre outros). Atuou como diretor e realizador de dezenas de filmes, dentre eles o premiado “Tatakok Vila Nova” (2009).

Isael Maxakali

É liderança e professor na Aldeia Nova, comunidade maxakali nas proximidades do município de Ladainha - MG, onde é vereador. Membro do coletivo audiovisual Pajé Filmes desde sua fundação em 2008. Seu trabalho audiovisual constitui uma vasta e premiada filmografia. Atualmente compõe, como professor, o Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. Participou das exposições VaiVém (Centros Culturais Banco do Brasil de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, 2019 - 2020) e Mundos Indígenas (Espaço de Conhecimento da UFMG, Belo Horizonte, 2019 - 2020). Em 2020 foi o artista vencedor do Prêmio Pipa Online.

Ismail Maxakali

Liderança, professor e cineasta da Terra Indígena Maxakali do Pradinho.

Josemar Maxakali

Josemar Maxakali, da Terra Indígena Maxakali do Pradinho (MG), vem há quase dez anos realizando inúmeros projetos (na UFMG, no Museu do Índio / FUNAI, na Universidade de São Paulo, dentre outros), filmes e fotografias, dentre eles o “Cosmopista” (2013).

Juninha Maxakali

Participou da primeira oficina de cinema no Pradinho (Terra Indígena Maxakali) em 2008, que resultou em filmes premiados, e dez anos depois retomou as atividades com o cinema por meio do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho, na Aldeia Maravilha.

49

cineastas

Marilton Maxakali

Professor e cineasta, participou de diversas oficinas de cinema no Pradinho (Terra Indígena Maxakali), em Aldeia Verde e na comunidade Cachoeirinha, que resultaram em filmes premiados. Realizou trabalhos com o Museu do Índio / FUNAI e diversos projetos com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de São Paulo. Atualmente mantém suas atividades com o cinema por meio do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho, na Aldeia Maravilha.

Shawara Maxakali

Artista e cineasta em formação. Realiza suas atividades com o cinema por meio do coletivo de cinema Maxakali de Ladaínha, em Aldeia Verde. Dirigiu a premiada animação Mātānāg, a Encantada (2019), filme selecionado em diversos festivais nacionais e internacionais.

Natalino Maxakali

50 Filho do Pajé Pequi Maxakali, da Terra Indígena Maxakali do Pradinho (MG), Natalino Maxakali é professor, estuda e realiza trabalhos desde 2013. Diretor do longa “Popxop” (2019), dentre outras produções ainda sendo desenvolvidas. Já se apresentou em eventos dedicados ao cinema maxakali e a modos de fala indígenas, na Universidade de São Paulo. Atualmente, mantém suas atividades com o cinema através do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho, na Aldeia Maravilha.

Santinha Maxakali

Artista e cineasta, realiza suas atividades com o cinema por meio do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho na Aldeia Maravilha.

Sueli Maxakali

É artista, sua produção concentra-se no trabalho com as miçangas, técnicas têxteis, fotografia e cinema. Atua como professora e liderança da Aldeia Nova, comunidade maxakali próxima ao município de Ladaínha - MG. Participou dos projetos Hitupmā'ax/ Curar (Faculdade de Letras da UFMG e Literaterras, 2009), Koxuk Xop/Imagem (Beco do Azougue Editorial, 2009) com fotografias das mulheres maxakali sobre os rituais e o cotidiano em Aldeia Verde. Faz fotografia still e assistência de direção nos filmes de Israel Maxakali. Participou das exposições Imagem-corpo-verdade (Museu do Índio, Rio de Janeiro, 2010; e Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte, 2011), VaiVém (Centros Culturais Banco do Brasil de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, 2019 - 2020) e Mundos Indígenas (Espaço de Conhecimento da UFMG, Belo Horizonte, 2019 - 2020). Atualmente compõe, como professora, o Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG.

o r g a n i z a ç ã o

52

**Ana
Estrela**
(São Paulo / SP)

Doutoranda em Antropologia na Universidade de São Paulo e pesquisadora do Centro de Estudos Ameríndios – CEstA. Realiza pesquisa e oficinas de produção de filmes e formação de cineastas com os Maxakali/Tikmú’ün nas Terras Indígenas da Aldeia Verde, Pradinho e Cachoeirinha desde 2010, fala o idioma e é uma das idealizadoras do Coletivo de Cinema Maxakali/Tikmú’ün do Pradinho e da Rede CineFlecha.

**Paula
Berbert**
(São Paulo / SP)

Antropóloga e programadora cultural. É doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade de São Paulo, onde realiza pesquisa sobre arte indígena contemporânea. Atua nos campos da curadoria e mediação intercultural, articulando iniciativas de artistas e cineastas indígenas a equipamentos culturais e instituições ocidentais de arte. Tem experiência em comunidades pedagógicas formais e não-formais, especialmente nos temas da arte-educação, dos direitos humanos e socioambientais, das questões indígenas e feministas. É mestre em Antropologia (2017, UFMG) e especialista em Estudos e Práticas Curatoriais (2019, FAAP).

53

**Roney
Freitas**
(São Paulo / SP)

Mestrando no Programa de Meios e Processos Audiovisuais e Bacharel em Audiovisual pela ECA-USP, Roney trabalha no mercado audiovisual como roteirista, diretor e produtor. Atuou como diretor e roteirista dos curtas Laurita e Aurora e do documentário Memória de Rio, prestigiados em diversos festivais nacionais e internacionais. Assina o roteiro da animação Canta, TYETÉ, realizado pelo Núcleo Paulistano de Animação (NUPA). Atualmente produz filmes independentes pela Arte in Vitro Filmes, empresa do qual é sócio produtor. Em parceria com o cineasta Israel Maxakali, seu último trabalho Grin recebeu prêmios de melhor filme em festivais nacionais e menção honrosa na 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil.

**MOSTRA DE CINEMA
TIKMÜ'ÜN / MAXAKALI 2020**

Produção

Arte In Vítro Filmes

Co-Produção

Rede CineFlecha

Curadoria & Produção Executiva

Ana Estrela

Paula Berbert

Roney Freitas

Arte & Identidade visual

Gustavo Caboco

Projeto gráfico

Dora Suh e Pedro, Pastel & Besouro

Plataforma Streaming

Spcine Play

Apoio

Centro de Estudos Ameríndios da Universidade de São Paulo

Centro de Referência e Memória dos Vales

Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo

Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais | ECA - USP

Governo do Estado de São Paulo

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

ProAC - Programa de Ação Cultural

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

Centro Cultural São Paulo

Diretoria Geral

Erika Palomino

Supervisão de Curadorias

Rodolfo Beltrão & Ramon Soares

Curadores de Cinema

Célio Franceschet &

Carlos Gabriel Pegoraro

Website

Ellem Gomes

Assessoria & Divulgação

Milene Migliano

Formação Audiovisual nas Aldeias

Anísia Maxakali

Arnalda Maxakali

Janaína Maxakali

Juninha Maxakali

Santinha Maxakali

Shawara Maxakali

Sueli Maxakali

Catálogo

Ana Estrela

Paula Berbert

Roney Freitas

Agradecimentos

Ailton Krenak

Associação Filmes de Quintal

Bruno Vasconcelos

Cainan Baladez

Carolina Canguçu

Charles Bicalho

Cleonice Pankararu

Cristine Takuá

Daniel Cangussu

Dominique Gallois

Fernanda Chicolet

Geralda Chaves Soares

Guilherme Umemura

Ildelia Rosa

Instituto Catitu - Aldeia em Cena

Irislene Rocha

Jaider Esbell

Manoel Damásio Maxakali

Mari Corrêa

Nadja Marin

Noêmia Maxakali

Pajé Filmes

Patrícia Pará Yxapy

Pẽnãhã - Coletivo de Cinema

Maxakali do Pradinho

Renata Otto

Roberto Romero

Rosângela Tugny





www.redecineflecha.org/mostramaxakali

apoio cultural:



Spcine ➤ play

produção:

arte
in vitro
filmes



realização:

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Cultura e Economia Criativa